MINHA HISTÓRIA NA EXTENSÃO

AGOSTO 2022

UNILA | PROEX

FHRAN SALES

Quem é Fhran Sales na extensão?

Fhrans Sales é recém formado no curso de Relações Internacionais e Integração na Unila e durante sua trajetória pela universidade sempre demonstrou paixão pela extensão e pelas ações que envolviam a comunidade. No último ano, Fhrans foi extensionista e bolsista do projeto de extensão Observatório dos Brics e das Relações Sul-Sul.

Um grande ponto para começar, na verdade, foi a questão da criação dos meus pais. Os meus pais são professores. Eles lecionam em colégios estaduais. Eu quando ingressei na Unila, comecei um projeto de extensão próprio, por assim dizer. Quando eu retornava das minhas férias pra Londrina, eu passava na coordenação e pedia uns panfletos sobre o curso de relações internacionais e sobre a Unila, e aí eu ia todo o começo de ano nas escolas que os meus pais davam aula, para justamente falar sobre a Unila e falar sobre o que são as relações internacionais, e ver se eu plantava, não sei, alguma sementinha ali e atrair as pessoas, os estudantes para Unila. Porque apesar de ser um projeto que se localiza geograficamente no Paraná, é um projeto pouco falado no âmbito estadual.
E quando eu tive a primeira oportunidade, na verdade, na faculdade, de participar de um projeto de pesquisa. Eu trabalhei com os funcionários da fronteira, onde a gente trabalhava com os documentos diplomáticos desde o século XIX, e depois tive um projeto de extensão durante uma disciplina que a professora Renata ofertou, onde a gente foi falar sobre fascismo nas escolas.

"E aí eu acho que a extensão dá essa oportunidade da gente trabalhar pautas super importantes para a comunidade como um todo".

E então o ano passado quando surgiu a oportunidade, eu conversei com o professor Fábio. Eu tinha passado por algumas disciplinas com ele sobre análise das relações, se eu não me engano, e eu quis dar continuidade com o projeto das relações Sul-Sul, justamente porque eu me notei dentro dos cursos das relações internacionais, Estados Unidos e Relações Sul-Sul. São minhas duas paixões que são áreas opostas, talvez, de pesquisa, mas que estão interligadas também.

Então o projeto foi super feliz em estabelecer parcerias com instituições público-privada, como eu disse anteriormente. Ele também possibilitou um crescimento pessoal muito grande.

A gente teve que se reinventar muito. O projeto, ele faz isso com a gente, ainda mais em tempos pandêmicos. Então, ao utilizar novas ferramentas de edição, a gente teve que aprender muitas coisas. Essa questão da diplomacia pra nós de relações internacionais, as línguas foram essenciais. O inglês, principalmente, o espanhol em muito dos eventos também. A questão do networking foi algo muito bacana porque, nessa questão da diplomacia, a gente conseguiu um alcance muito bacana, profissionalmente falando, ou até mesmo em questão de como estabelecer essas relações. Cada pessoa que você entra em contato, você tem que saber a maneira que você vai lidando e aí a questão da linguagem é importante porque você vai aproximando e crescendo esse contato.

O bacana do projeto é que a gente conseguiu estabelecer um contato com instituições de maneira tão leve que abre possibilidades de expansão, e ao mesmo tempo, como que a gente vai manter esses contatos, digamos, no âmbito mais profissional e como que você vai manejar o contato pra comunidade externa como um todo? E aí a gente também teve que se reinventar na questão da linguagem de novo. Enquanto um lado você maneja a linguagem de uma maneira formal pra você estabelecer novos contatos e fazer eventos, como que você vai fazer isso pra comunidade como um todo? E aí as redes sociais foram importantíssimas por que elas são um meio de comunicação mais informal, querendo ou não.

Nós adaptamos a linguagem, justamente pra uma linguagem menos acadêmica, explicando os objetos das relações Sul-Sul de uma maneira mais informal, para alcançar o maior número de pessoas. E a questão, por exemplo, da certificação de quando a gente faz eventos foi super importante pra alcançar um número de pessoas. Então, a gente fazia eventos e observava pessoas do nível de graduação, professores, víamos pessoas da faixa dos trinta, dos quarenta, dos cinquenta e até dos setenta anos. No ensino médio também, várias pessoas. Ao longo da ação de extensão tivemos acesso a um público muito diferenciado e de localidades diferenciadas. Essa adaptabilidade que a extensão exigiu da gente, fez com que nós crescêssemos pessoalmente.

Acho que por último, pra ressaltar a minha experiência na extensão, é a questão da possibilidade de trabalhar diversas áreas. Comentei do Festival de Cinema dos BRICS, do Prosas e dos BRICS. Trabalhamos o cinema e a literatura, mas também a questão de tantas pautas que nós podemos abordar dentro das relações internacionais e quantas pautas dentro dos BRICS. Então nós fizemos eventos com teor sobre direitos humanos, com teor político, com teor geopolítico e teor econômico. Acredito que o projeto ele é extremamente feliz em tratar os BRICS e desmistificar os BRICS em suas mais diversas áreas e possibilidades. Eu acho que é isso, pra encerrar.